



# Conta-me como foi!

## público alvo

- Estudantes do 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>o</sup> ciclos do ensino básico e do ensino secundário

## objetivos

- Despertar a curiosidade pela realidade de outros tempos e pela história de vida dos familiares;
- Promover o diálogo intergeracional;
- Desenvolver as capacidades de atenção, de escuta e de observação;
- Compreender as limitações impostas ao trabalho de um jornalista.

## descrição da atividade

No seu livro *Uma História da Curiosidade*, o argentino Alberto Manguel mostra como a curiosidade move o mundo e determina um círculo vicioso: mais curiosidade gera mais conhecimento, mais conhecimento gera mais curiosidade. Manguel mostra, também, como as perguntas são um convite à viagem. Esta proposta de trabalho pretende que os/as alunos/as abram as portas à curiosidade, à pergunta e ao conhecimento que não vem nos manuais escolares. Simultaneamente, numa sociedade em que a comunicação é cada vez mais mediada e sobra pouco tempo para falar olhos nos olhos, sem outros motivos de distração, a atividade é um convite ao diálogo cara a cara, à descoberta de estórias, à relação intergeracional, enquanto se veste o papel de entrevistador e se aprendem algumas técnicas jornalísticas. Este é um desafio a ser realizado maioritariamente fora da sala de aula, uma vez que é pedido aos alunos que entrevistem um familiar mais velho (pais, avôs, bisavôs). A entrevista deverá ser temática, procurando descobrir como, quando era da idade dos alunos, o/a entrevistado/a vivenciava uma determinada situação.



## descrição da atividade (cont.)

O/a professor/a pode sugerir temas. Ideias: como eram passadas as férias de Verão; como eram vividos momentos como o Natal ou a Páscoa; que relação tinham com os media; como era a escola; como era a relação que os/as entrevistados/as tinham com os pais deles/as; quais eram os hábitos alimentares. Depois de escolher o tema, os/as alunos/as devem elaborar individualmente um guião para a entrevista, pensando em pelo menos dez perguntas a fazer. O/a professor/a deve explicar que, os jornalistas quando fazem entrevistas, pensam também as várias questões que vão colocar aos entrevistados. Porém, ter um guião, não significa que se fique preso a ele. O desenrolar da entrevista pode fazer surgir novas perguntas, outras que estavam planeadas podem deixar de fazer sentido, porque entretanto o/a entrevistado/a já deu a resposta. Se notarem que o/a entrevistado/a hesita, devem insistir (suponhamos que o entrevistado diz “e depois, isso é melhor não contar”, o entrevistador não deve deixar passar em branco, mas tentar obter a informação “E depois o quê?”, diria).

É, ainda, importante recordar que uma entrevista nunca é apenas composta por perguntas e respostas, é preciso escolher um título, fazer uma entrada de duas linhas que convide à leitura, salientando um dos momentos mais importantes da conversa ou resumindo o seu tom geral. Antes das perguntas, deve ainda ser escrito um ou dois parágrafos em que o/a entrevistado/a é apresentado/a, se explica as condições em que a entrevista foi realizada (por exemplo, dizer o local em que decorreu e descrevê-lo). Através desses parágrafos introdutórios, o/a entrevistador/a pode aproximar o/a leitor/a do momento da entrevista: contar o que vestia o/a entrevistado/a, descrever o seu estado de espírito (o do/a entrevistador/a ou o do/a entrevistado/a), registar um característica particular do entrevistado/a (por exemplo, estava a tentar despachar a conversa ou, pelo contrário, alargava-se em pormenores e colava memórias umas às outras). Se a certa altura da conversa, o/a entrevistado/a soltar uma gargalhada ou chorar, esse momento também deve ser registado, dando ao leitor entre parênteses retos essa nota.



## descrição da atividade (cont.)

Como a atividade pretende estimular também a expressão escrita, o/a professor/a deve pedir que, embora seja desejável que a entrevista seja gravada (com um smartphone, por exemplo, de modo a reproduzir fielmente o que foi dito), o trabalho final seja entregue por escrito com os elementos atrás mencionados (título, entrada ou superlead e breve introdução). É fundamental que se estipule um limite de caracteres (por exemplo, entre 3000 a 3200, o equivalente a uma entrevista de uma folha numa revista), o que obrigará os estudantes a editarem a entrevista realizada. Esta exigência, fá-los-á compreender que as entrevistas que veem nos meios de comunicação social são muitas vezes uma seleção do que foi a conversa completa com o/a entrevistado/a.

## indicações

- Consulta a entrevistas de jornais e revistas na Biblioteca Escolar e na Biblioteca Municipal para ver exemplos de entrevistas
- Ver Recursos PICCLE: Manual de jornalismo - Livro de Estilo do Urbi et Orbi.